

INVESTIGAÇÃO SERIEXOLÓGICA ORIENTADA PELA HIPÓTESE DE INTERPRISÃO GRUPOCÁRMICA FAMILIAR

Seriexological Investigation Guided by the Hypothesis of Family Groupkarmic Interprison

Investigación Seriexológica orientada por la Hipótesis de Interprisión Grupokármica Familiar

Anibal Picanço Bentes | anibalbentes@gmail.com

*Servidor público, graduado em Ciências do Mar e graduando em Direito. Especialista em Comunicações Navais, Análise Criminal e em Gestão Pública. Voluntário da Associação Internacional de Paradiroitologia (Juriscons) e da Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia (Intercampi).

Palavras-chave:

Genealogia
Nobiliarquia
Península Ibérica
Picanço
Portugal
Sefardita

Keywords:

Genealogy
Iberian peninsula
Nobiliary
Picanço
Portugal
Sephardi

Palabras clave:

Genealogía
Nobleza
Península Ibérica
Picanço
Portugal
Sefardita

Resumo:

Este artigo apresenta pesquisa para identificação de vidas passadas a partir de estudo genealógico. Esta autoinvestigação foi orientada pela condição de descendência intrafísica direta das famílias Picanço e Bentes, evocando personalidades relacionadas a esse grupo no período de 1492 a 1893. A metodologia utilizada foi o acesso a registros históricos de atividades econômica, militar e pública dessas famílias de origem portuguesa e entrevistas com familiares. O mapeamento das consciências envolvidas nas relações grupocármicas mostrou-se ser técnica interessante para localização temporal, social e do padrão holopensênico da família de origem, delimitando o escopo da autopesquisa seriexológica. As considerações finais apontam para as relações de interprisão grupocármica familiar.

Abstract:

This article presents a research to identify past lives from a genealogical study. This self-investigation was guided by the condition of direct intraphysical descent from the families Picanço and Bentes, evoking personalities related to this group from 1492 to 1893. The methodology used was the access to historical records of economic, military and public activities of these Portuguese origin families and interviews with family members. The mapping of the consciousnesses involved in groupkarmic relationships proved to be an interesting technique for temporal, social and holothosenic location of the family of origin, delimiting the scope of the seriexological self-research. The final considerations point out to family groupkarmic interprison relations.

Resumen:

Este artículo presenta la investigación de la identificación de vidas pasadas a partir de estudio genealógico. Esta autoinvestigación estuvo orientada por la condición de descendencia intrafísica directa de las familias Picanço y Bentes, evocando personalidades relacionadas a ese grupo en el período de 1492 a 1893. La metodología utilizada fue el acceso a registros históricos de actividades económicas, militares y públicas de esas familias de origen portugués, y entrevistas con familiares. El mapeo de las consciencias involucradas en las relaciones grupocármicas resultó ser técnica interesante para la localización temporal, social y del patrón holopensénico de la familia de origen, delimitando el alcance de la autoinvestigación seriexológica. Las consideraciones finales apuntan a las relaciones de interprisión grupokármica familiar.

INTRODUÇÃO

Autodefinição. Na defesa do autoverbetes, atividade proposta pela *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (Encyclossapiens)*, este autor assim se definiu:

“É a conscin androssomática, intermissivista, empreendedora, com formação militar, servidora pública estadual, professora, articulista conscienciológica e verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciológica*, comprometida com a autorreeducação consciencial, a recuperação de cons de neointermissivista ressomado e a reurbanização planetária, empenhada no estudo da parassegurança pela aplicação prática da Projeciologia e do referencial da Paradireitologia, em busca da ortopensenidade” (Bentes, 2023, *online*).

Contextualização. A perspectiva de atuar enquanto minipeça intrafísica da reurbex, notadamente na recomposição do grupocarma social e familiar, foi a principal motivação para esta autopesquisa, além de buscar o autorreconhecimento do temperamento e perfil consciencial pessoal a partir do holopensene histórico familiar.

Iniciativa. A procura por informações genealógicas teve início com visita presencial, em 1989, ao acervo do *Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, localizado em Lisboa, Portugal.

“A Torre do Tombo é uma das instituições mais antigas de Portugal. Desde a sua instalação numa das torres do castelo de Lisboa, ocorrida provavelmente no reinado de D. Fernando e seguramente desde 1378, data da primeira certidão conhecida, até 1755, prestou serviço como Arquivo do rei, dos seus vassallos, da administração do reino e das possessões ultramarinas, guardando também os documentos resultantes das relações com os outros reinos” (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 2022, *online*).

Objetivo. Este artigo tem o objetivo de apresentar a autopesquisa serieixológica deste autor, a partir da investigação onomástica e genealógica das famílias portuguesas sefarditas Picanço e Bentes.

Metodologia. Os métodos aplicados foram: pesquisa documental e bibliográfica na *Internet*, utilizando como termos de busca o sobrenome das duas famílias nos portais *Heraldrys Institute of Rome*¹; *Portal de Pesquisa do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*²; acervo digital da *Biblioteca Nacional do Brasil*³; e *Centro de Estudos Históricos da Universidade de Lisboa*⁴; por meio de consulta presencial no acervo do *Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha* (DPHDM), em 2019, na cidade do Rio de Janeiro, RJ; de entrevista, via telefone, com parente mais longeva, em 2023, reconhecida por ser a pessoa com maior conhecimento dos ancestrais; e, ainda, complementada em portais de pesquisa genealógica e pela realização de teste genético recreativo e de ancestralidade, em 2024.

1. *Heraldrys Institute of Rome*. <<https://www.heraldrys-institute.com/lang/pt/>>

2. Portal de Pesquisa do Arquivo Nacional da Torre do Tombo <<https://digitarq.arquivos.pt/>>

3. Biblioteca Nacional do Brasil <<https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>>

4. Centro de Estudos Históricos da Universidade de Lisboa <<https://ceh.fcsh.unl.pt/>>

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções:

I. **Investigação genética e ancestralidade.** Nesta seção, é apresentado o resultado da investigação genética recreativa e a delimitação geográfica da ancestralidade predominante, facilitador para definição do escopo da autopesquisa.

II. **Investigação genealógica.** Nesta seção, são fornecidos dados sobre a origem das famílias Picanço e Bentes, genuinamente sefarditas, oriundas da Península Ibérica e como chegaram ao Brasil.

III. **Análise grupocármica.** Nesta seção, são expostas características grupocármicas da família Picanço e destaca-se o ancestral masculino comum Manoel Correia Picanço a se instalar na Província do Grão-Pará em 1751.

IV. **Casuística de análise holocármica do ramo familiar.** Nesta seção, é feita análise holocármica com base na atividade náutica e no serviço público. São levantadas hipóteses de interprisão grupocármica.

I. INVESTIGAÇÃO GENÉTICA E ANCESTRALIDADE

Ancestralidade. Segundo Koller (2020, p. 5.403), “o *autoperfil genético* é o conjunto de traços e características herdados dos genitores e ancestrais paternos e maternos, passível de auxiliar no levantamento e análise de dados pessoais, podendo facilitar o estudo da autoparagenética”.

Paragenética. “A paragenética é o conjunto de informações herdadas pela consciência dela mesma (auto-herança) ao longo da serialidade multiexistencial, através, especificamente, do paracérebro (holomemória) e, de maneira geral, do holossoma” (Fernandes, 2021, p. 599). Assim, a autoparagenética é composta pelos registros holopensênicos pessoais, sendo o somatório de experiências conscienciais de inúmeras vidas.

Mapeamento. Um dos métodos aplicados nesta autopesquisa foi a realização de teste genético recreativo, fornecido pelo laboratório Genera, com objetivo de buscar a ancestralidade do autor.

Distribuição. A análise laboratorial, realizada em janeiro de 2024, apurou a carga genética pessoal assim distribuída: Europa (80%); América Central e América do Sul (14%); Oriente Médio (5%) e África (2%).

Europa. O perfil europeu apresentou maior relevância, distribuído em 7 regiões e/ou grupos étnicos, listados a seguir em ordem decrescente do percentual de maior influência genética no continente europeu, relação de proveniência de maior percentual de ancestralidade e ilustrado na Figura 1 na sequência:

1. **Itália:** 53%.
2. **Península Ibérica:** 9% (região de Portugal e Espanha).
3. **Europa Ocidental:** 6% (região de França, Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Liechtenstein e Luxemburgo).
4. **Judeus sefarditas:** 6%.
5. **Balcãs:** menos de 3%.

6. **Sardenha:** menos de 3%.
7. **Povos bascos:** extremo norte da Espanha e sudoeste da França, menos de 3%.

Contraponto. O teste recreativo genético é mais um indício de pesquisa, não sendo adequado adotá-lo como verdade absoluta, servindo como instrumento para rastreamento grupocármico.

Escopo. A herança italiana abre nova perspectiva investigativa, porém, até o momento, só foi localizado um bisavô materno, Brás Diogo, imigrante italiano, do início do século XX, para o Brasil. Por esse motivo, não foi incluída essa família no escopo deste trabalho, podendo ser elemento para aprofundamento em pesquisas futuras.

Foco. Contudo, os itens 2 (Península Ibérica) e 4 (judeus sefarditas) da enumeração anterior fortalecem a linha investigativa centrada nas famílias Picanço e Bentes, ambas constando na lista oficial do governo português de famílias sefarditas.

II. INVESTIGAÇÃO GENEALÓGICA

ORIGEM DA FAMÍLIA BENTES

Etimologia. O sobrenome Bentes tem origem incerta, provavelmente vem do Hebraico, *ruach* ou *erruah*, “ventos; espíritos”, e do Latim, *bento* ou *benedito*, “bendita; benta, abençoada”.

Origem. De acordo com o historiador Nachman Falbel (2008, p. 93), o ramo da família Bentes, assentada em Óbidos, Pará, dentre outras comunidades de imigrantes, é originária da África do Norte:

“Nas primeiras décadas do século XIX iniciava-se uma verdadeira onda imigratória de judeus vindos da África do Norte, de Tanger e Marrocos, que se estabeleceram no Norte do país, ou seja, no Pará e no Amazonas. Esses israelitas, portadores de uma longa tradição religiosa e espiritual, cujas raízes remontam à Península Ibérica, constituirão os núcleos pioneiros que se embrenharão na selva amazônica, percorrendo os rios da grande bacia fluvial e criando pequenas comunidades nos lugares mais longínquos daquela região, em Cametá, em Itacoatiara, em Óbidos, chegando até a fronteira do Peru. As comunidades de Belém e Manaus cresceram e floresceram graças ao trabalho e à atividade daqueles imigrantes que vieram contribuir decisivamente para o desenvolvimento daquela região. [...] Os Benchimol, os Bentes, os Levy, os Zagury, os Cohen, os Ben-Athar, os Perez, entre muitas outras famílias, deram homens de destaque na vida econômica, política, militar, científica e cultural da nação”.

Óbidos. O ramo da família Bentes, a qual pertence este autor, é da cidade de Terra Santa, PA, localidade próxima a Óbidos, PA, distantes por apenas 111 km, sendo ambos os genitores terra-santenses. O atual município de Terra Santa foi criado pela lei Nº 5.699, de 13 dezembro de 1991, sendo constituído por áreas desmembradas dos municípios de Faro e Oriximiná, locais para posterior investigação documental em cartórios de registro civil.

Delimitação. Devido a poucas informações a respeito da família Bentes obtidas até o momento, as próximas seções se concentram na família Picanço.

ORIGEM DA FAMÍLIA PICAÑO

Etimologia. O sobrenome Picanço vem do idioma Latim, *picus*, tem origem portuguesa e refere-se ao nome de certa espécie de pássaro existente em Portugal.

Origem. A região da *Hispania*, atual Península Ibérica, quando sob o domínio do Império Romano (27 a.e.c.–476) “foi denominada pelos judeus de “sefarad”, dando origem aos judeus sefarditas em contraposição aos judeus asquenazitas” (Gorenstein, 2017, p. 12). A família sefardita Picanço é antiga e parece ter origem portuguesa, conforme assinala o portal *Heraldrys Institute of Rome* (2024, online):

“Há notícia de D. Ouroana P., mãe de Abríl Domingues P., que se supõe ter sido avô de Vasco Martins P., a quem alude o Conde D. Pedro no seu Nobiliário. [...]. Por dados obtidos nos arquivos de famílias que partiram para o novo mundo, sabemos que muitas tiveram grande sorte e, portando, é provável que esta família seja uma das primeiras que iniciaram a propagação deste apelido também no Brasil”.

Conversão. O surgimento dos cristãos-novos foi fenômeno preponderante da Península Ibérica. Segundo Gorenstein (2017, p. 11), em outras regiões do mundo houve conversões forçadas de judeus a outras religiões, mas não na mesma escala como aconteceu em Portugal e Espanha.

Brasil. Após a conversão forçada dos judeus em Portugal, em 1497, muitos desses cristãos-novos fizeram parte da colonização portuguesa pelo mundo. No livro, *História dos Cristãos Novos no Brasil* (2017, p. 7), segundo o prefaciador Daniel Miguel Klabin (1929-), presidente do *Centro de História e Cultura Judaica*, o Brasil “foi o maior receptor destas populações forçadamente convertidas”. Ao que tudo indica, esta é a origem das famílias de cristãos-novos Picanço e Bentes no Brasil.

III. ANÁLISE GRUPOCÁRMICA

Hipótese. Para a investigação dos ancestrais, este autor delimitou a pesquisa na família Picanço com marco temporal no ano de 1492, por ter sido o prazo limite para os judeus deixarem a Espanha, possivelmente quando se formou a família Picanço em Portugal, e a delimitação geográfica na Península Ibérica e no Brasil.

Interpretação. Ao visitar a *Torre do Tombo*, em 1989, este autor encontrou o brasão da família Picanço em livro de heráldica portuguesa. Em 1990, já residindo em Salvador, BA, essa imagem foi usada como modelo para fazer tatuagem no braço esquerdo, revelando clanismo e interpretação grupocármica por vaidade de conexão ao passado aristocrático.

Identificação. Eis 13 características comuns a personalidades identificadas nesse grupo familiar, distribuídas em 3 variáveis, em ordem funcional:

1. **Trafores:** liderança; empreendedorismo; intelectualidade e pioneirismo.
2. **Trafares:** apego ao clã; apego ao poder estatal; vaidade monárquica; belicismo.
3. **Holopenses:** predomínio do militarismo; aristocracia, comércio; navegação e política.

Sobrenome. Na geração de irmãos, cabe ressaltar o fato de apenas este autor ter recebido o sobrenome paterno Picanço, os demais irmãos receberam apenas o sobrenome Bentes, comum a ambos os genitores na condição de solteiros. Esta ocorrência pode ser interpretada como signo da interprisão mais acentuada.

Genitores. Outro ponto indicativo de aludir ao passado aristocrático e de tradição judaica das famílias citadas, é o fato de as conscins genitoras do autor serem primos, parentes colaterais em quarto grau, pelo ramo dos Bentes. As famílias Picanço e Bentes evitavam casamentos fora do clã, tal informação foi passada por entrevista com familiares vivos durante inventário genealógico realizado em 2024.

Ancestralidade. Foi possível construir primeira versão de árvore genealógica, remontando ao primeiro grupo de imigrantes portugueses da família Picanço na região amazônica, mais especificamente o estado do Pará, terra natal dos ascendentes de primeiro grau deste autor.

Ressalva. Faz-se a ressalva de tal árvore genealógica ainda requerer confirmação documental, pois foi obtida inicialmente por tradição oral em entrevista com parentes longevos e por busca de registros na *Internet*, portanto, apresenta-se mais como indício a ser perseguido em investigação futura. A pesquisa deverá ser feita nos Cartórios dos Municípios de Santarém, Óbidos, Oriximiná e Faro, todos no Pará, e visará comprovar de maneira documental vínculo consciencial e familiar entre o autor e a personalidade Manoel Correia Picanço, que teria chegado à Província do Grão-Pará em 1751, tendo se erradicado na cidade de Santarém, na época Grão-Pará, onde, em 1758, figura como oficial do “primeiro Senado da Câmara de Santarém” (Canto & Moura, 2024, p. 46).

Trisavôs. Enquanto descendentes de Correia Picanço, tem-se Luiz Gonzaga de Aguiar Picanço, quarta geração de descendentes, casado com Ana da Silva Picanço, trisavôs deste autor por parte de pai. Desta maneira, demonstra-se a possível vinculação com a tradicional família portuguesa.

IV. CASUÍSTICA DE ANÁLISE HOLOCÁRMICA DO RAMO FAMILIAR

Navegação. Os judeus destacaram-se na Península Ibérica, durante a dominação dos árabes, na condição de cartógrafos, astrônomos e matemáticos, cujos conhecimentos foram posteriormente apropriados pelos portugueses, tornando-os exímios navegadores. “A moderna ciência da navegação está intimamente ligada aos judeus, que tinham experiência como homens do mar e pilotos de navios” (Gorenstein, 2017, p. 13).

Caravela. Associada à Escola de Sagres e a seu principal patrocinador, o infante d. Henrique (1394–1460), tem-se o registro histórico de 2 caravelas, construídas entre 1415 e 1460: a caravela Santa Maria de Nazaré e a caravela Picanço, ou Picanso, assim descrita:

“Era uma caravela de Lagos, armada pelo Infante D. Henrique, e na qual Diogo Gomes, foi a Cabo Verde e Costa da Guiné, em 1460. Êste capitão foi um notável colaborador dos descobrimentos portugueses tendo dirigido a Martinho da Boémia uma relação divulgada em latim, [...]. Na relação de Diogo Gomes a referida caravela é chamada Picanso” (Fonseca *apud* Pinto, 2001, p. 178).

Incerteza. “Picanço era também o nome que davam ao navegador Gomes Pires, que 14 anos antes, [...], fora em descoberta ao Rio de Ouro, com Antão Gonçalves (1415-1501)” (Pinto, 2001, p. 178). Não é seguro afirmar que Picanço aqui esteja relacionado com a família em estudo, podendo estar relacionado ao pássaro português de mesmo nome.

Pistas. Registros históricos, também chamados de assentamentos administrativos, obtidos por consulta via *E-mail* ao Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), relacionam a família Picanço a atividades ligadas à navegação militar. Já o banco de dados do portal *Slave Voyages* aponta para atividade do comércio de escravos.

Tradição. Foram localizadas, nos registros da DPHDM, as seguintes personalidades a serviço da Marinha imperial brasileira: José Correa Picanço – Primeiro Tenente (1795–?); Antônio Correa Picanço de Faria - Segundo-Tenente (1808–?); José Manoel Picanço da Costa – Capitão de Mar e Guerra (1813–1887) e João Antônio da Silva Picanço - Capitão-Tenente (1839–1893).

Circum-navegação. Ainda segundo registro nesse departamento, o Capitão-Tenente João Antônio da Silva Picanço participou da primeira viagem de circum-navegação da Marinha do Brasil, entre 1879 e 1881 a bordo da Corveta Vital de Oliveira, feito repetido por este autor na condição de Guarda-Marinha, no ano de 1989, ao participar da 6ª viagem de circum-navegação da Marinha brasileira, a bordo do Navio-Escola Brasil. Essa singularidade coloca este ancestral em destaque perante os demais citados, pois realizar viagem ao redor do mundo é ideia inata pessoal, desde a juventude, sendo reflexão motivacional para buscar profissão que a tornasse possível. As duas viagens tiveram propósitos em comum: o de proporcionar instrução profissional aos guardas-marinha, recém-formados pela Escola Naval e representação diplomática.

Benguela. Outra vertente holocármica, a relação navegação-escravagismo é apontada pelo historiador Estevam Costa Thompson (2006, p. 69), segundo consta Manoel Gonçalves Moledo, comerciante de escravos sediado no Rio de Janeiro, era sócio do traficante de escravos pernambucano Inácio Correa Picanço, responsável por trazer africanos escravizados da cidade de Benguela, atual Angola, para o Brasil.

Luanda. No portal *Slave Voyages* (2024), há registro sobre o desembarque, em Pernambuco, Brasil, em 1793, de 324 africanos, embarcados em Luanda, Angola, em 1792, e acomodados na Corveta Santo Antônio Sertório, de bandeira portuguesa, comandada por Inácio Correa Picanço.

Impacto. A relação de antepassados envolvidos com a arte da navegação foi relevante na auto-pesquisa, pois, nesta existência, o autor ingressou no serviço ativo da Marinha Brasileira em 1981, com 15 anos de idade, como praça especial, para cursar o ensino médio no Colégio Naval, em Angra dos Reis, RJ. Foi declarado Guarda-Marinha em 1988, ao concluir o curso de formação de oficiais na Escola Naval, no Rio de Janeiro, RJ. Em 1994, alcançou o posto de Capitão-Tenente e em 1996 foi demitido, a pedido, do serviço ativo da Marinha.

Evocação. Na *I Noite de Gala Mnemônica*, realizada na Cognópolis, em Foz do Iguaçu, PR, em 2015, o figurino escolhido por este autor para fazer *rappor*t com o grupo do passado foi o de oficial da marinha portuguesa do século XVI, cuja caracterização pode ser encontrada na obra de Lavôr (2016, p. 119).

Corte. A fôrma holopensênica de servidores públicos, observada na família Picanço, foi moldada à serviço da corte portuguesa, conforme registros históricos, por exemplo, dentre outros: José Corrêa Picanço (1745-1824), declarado Primeiro Cirurgião do Reino, ou Cirurgião-Mor, por D. João VI (1767-1826). Corrêa, professor de Anatomia e Cirurgia da Universidade de Coimbra, foi o idealizador e propositor da *Escola de Cirurgia na Bahia*. O fato está documentado na *Carta Régia* de 18 de fevereiro de 1808 (Programa de Pesquisa Memória da Administração Pública Brasileira, S.D., *online*).

Casta. Nos séculos XX e XXI, na família Picanço ainda consta grande número de servidores públicos, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Tal fato induz à hipótese de mimese pessoal e grupal relativa à atividade pública, vinculada ao poder estatal.

Brasão. A tatuagem feita por este autor do brasão da família Picanço, no braço esquerdo, denota interprisão grupocármica familiar. Tal conduta pode ser exemplo de apego ao *pertencimento* do clã nobiliário.

Libertação. Na perspectiva de conduta libertária, atualmente, o autor se esforça como professor e pesquisador voluntário da Conscienciologia, para alcançar a libertação do clã funcional, isto é, a condição competente da consciência lúcida libertando-se pela prestação de assistência interconsencional ao grupo evolutivo” (Vieira, 2023, p. 21.084).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Genealogia. Com o resultado da investigação recreativa genética ficou melhor delimitado o escopo geográfico, histórico-holopensênico e de grupos étnicos, mais recentes, a serem considerados na autopesquisa grupocármica.

Interprisão. Identificou-se durante as entrevistas com ancestrais, o tráfego de apego ao clã dos Picanço, comum a este autor, sendo elemento norteador desta autopesquisa.

Utilidade. A estratégia de autopesquisa seriexológica, a partir do estudo da ancestralidade familiar, da investigação genealógica, da análise grupocármica e holocármica revelou-se bastante útil.

Grupocarmologia. A autopesquisa está inserida no contexto do processo do curso grupo-cármico, levantando hipóteses a partir de registros históricos, da interpretação à recomposição, possivelmente por meio da alternância de papéis em relações familiares de parentesco. Sabe-se que a identificação de holopenses, perfis e temperamento conscienciais são etapas da autoinvestigação de retrovidas para autorreconhecimento.

Paragenética. É lógico deduzir o fato da vaidade pelo sobrenome ter origem paragenética, vinculada por experiências intrafísicas em retrossomas pertencentes à família Picanço.

Auto-organização. A escrita deste artigo serviu para dar início à organização de fontes históricas e investigação seriexológica sistematizada. Antes, o autor fazia apenas a construção do cosmo-grama pessoal com busca aleatória de informações.

Continuísmo. Os próximos passos para aprofundamento desta autopesquisa serão na direção de encontrar documentação em cartórios de registro civil do Brasil e Portugal, bem como, nas instituições públicas anteriormente citadas, para refutação ou confirmação de dados até aqui encontrados e ampliar a árvore genealógica, em busca de personalidade associável a este autor, pela ressonância em retrovida no grupocarma da família Picanço.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Arquivo Nacional da Torre do Tombo; História;** 2024; Lisboa; Portugal; disponível em: <<https://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/6-2/>>; acesso em: 27.04.2024; 18h41.

02. **Bentes, Anibal Picanço; Anibal Picanço Bentes** (N. 125; 18.11.2023); Autoverbete; 2023; In: **Repositório de Autoverbetes;** defendido online no canal da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaautoverbete/>>; acesso em: 27.04.2024; 20h35.

03. **Canto, Sidney Augusto; & Moura, José Guilherme dos Santos; Orgs.; Memória do Poder Legislativo da Cidade de Santarém;** revisor Jefferson Santos; Câmara Municipal de Santarém; Santarém, PA; 2018; página 46; disponível em: <<https://santarem.pa.leg.br/wp-content/uploads/2024/01/LivroMemoriadoLegislativodaCidadeSantarem-Vol1.pdf>>; acesso em: 18.06.2024; 18h31.

04. **Falbel, Nachman; Judeus no Brasil: Estudos e Notas;** apres. Prof. Haim Avni; revisora Vanessa Fernanda dos Ouros; 822 p.; 8 seções; 44 caps.; 2 apênds.; ono.; br.; Humanitas; & Edusp; São Paulo, SP; 2008; página 93.

05. **Fernandes, Pedro; Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida;** Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapenses trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 599.

06. **Gorenstein, Lina; Cristãos-Novos: A Origem;** In: Centro de História e Cultura Judaica; Org.; **História dos Cristãos-Novos no Brasil;** Introdução Daniel Miguel Klabin; revisora Cirlene Doretto; 8 caps.; *Jaguatirica*; Rio de Janeiro, RJ; 2017; páginas 7 a 28.

07. **Heraldrys Institute of Rome; Dossiês Heráldicos: Picanço;** disponível em: <<https://www.heraldrys.institute.com/lang/pt/cognomi/Pican%C3%A7o/idc/602315/>>; acesso em: 16.06.2024; 19h46.

08. **Koller, Marlene; Autoperfil Genético** (N. 5.150; 11.03.2020); Verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciológica;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.;

1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.403 a 5.407; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 27.04.2024; .22h01.

09. **Lavôr**, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada*; pref. Denise Paro; 404 p.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 microbiografias; 11 obras de arte; 1 pontuação; 2 tabs.; glos. 213 termos; 28 x 22 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 119.

10. **Programa de Pesquisa Memória da Administração Pública Brasileira (MAPA); Biografias: José Correia Picanço, Barão de Goiana**; *Arquivo Nacional*; S.D.; disponível em: <<https://mapa.an.gov.br/index.php/mapa/centrais-de-conteudo/producao/biografias/412-jose-correia-picanco-barao-de-goiana?highlight=WYjiYXJcdTAwZTNvliwiZGUiLCJnb2lhbmlEiXQ==>>; acesso em: 30.07.2024; 21h47.

11. **Pinto**, Luiz Fernando da Silva; *Sagres, a Revolução Estratégica*; prefácio Jorge Oscar de Mello Flôres; revisoras Aleidis de Beltran e Fatima Caroni; 326 p.; 3 seções; 18 caps.; *Fundação Getúlio Vargas* (FGV); Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 178.

12. **Slave Voyages; Banco de Dados do Comércio Transatlântico de Escravos**; 2024; disponível em: <<http://www.slave-voyages.org/voyage/search>>; acesso em: 27.01.2024; 20h49.

13. **Thompson**, Estevam Costa; *Negreiros nos Mares do Sul: Famílias Traficantes nas Rotas entre Angola e Brasil em Fins do Século XVIII*; Brasília, DF; 2006; disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/7631/1/2006_EstevamCostaThompson.pdf>; acesso em: 06.03.2024; 20h29.

14. **Vieira**, Waldo; *Libertação do Clã* (N. 1.499; 06.03.2010); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 21.084 a 21.087; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 16.06.2024; 18h52.